



Gustavo Victorino

Vá entender

Uma banda de Nova York, que tem uma italiana como cantora e surpreendentemente se chama *Brazilian Girls* anda fazendo o maior sucesso por um motivo compreensível e inusitado. O público, principalmente as mulheres, começa a tirar suas roupas na segunda metade do show. Formado por três americanos e a italiana Sabrina Sciubba, que afirma estar surpresa com a reação da platéia, o grupo está em turnê pela Europa e levando ao desespero os fiéis seguidores dos bons costumes. Perguntados sobre o porquê do nome da banda, a resposta foi uníssona: querem conhecer garotas brasileiras e, claro, o Brasil.

Novidade Internacional

Por intermédio de um amigo na França, recebi um vídeo da mais nova sensação européia. A cantora francesa Camille supera tudo o que você possa imaginar como *underground* ou experimentalção. Ela toca vários instrumentos e usa até seu corpo como fonte geradora de sons. Como vantagem sobre o nosso bruxo Hermeto Pascoal, está o belo visual *clean* e a preferência por cantar descalça. Não bastasse isso, canta muito...

Inexplicável

Há coisas que não dá para entender. Roland e Fender são dois nomes que dispensam apresentações até para leigos. Qualquer produto que leve essas marcas tem uma reconhecida qualidade e penetração nos segmentos-alvo. O que vira curiosidade é o fato de que as duas gigantes jamais conseguiram fazer decolar produtos oriundos exatamente da parceria entre elas. Pouca gente sabe, mas a Roland é uma das donas da Fender e, há muitos anos, as duas empresas desenvolvem produtos que utilizam tecnologia de uma na marca da outra.

Agora, uma nova série de guitarras Fender com a tecnologia synth da Roland é lançada na praça e, paralelamente, a Roland lança, por meio da Boss, alguns pedais com a tecnologia Fender. Fica a torcida para que desta vez a coisa seja diferente.

Rio das Ostras 2007

Robben Ford, Ravi Coltrane, Soulive, Michael Hill, Naná Vasconcelos e Stefon Harris são algumas das atrações já confirmadas para a quinta edição do Rio das Ostras Jazz & Blues. Maior evento do gênero no país, o Rio das Ostras Jazz & Blues acontece de 6 a 10 de junho no paradisíaco balneário fluminense, a 170 quilômetros da capital carioca. Serão cinco dias de shows gratuitos, com apresentações na Lagoa de Iriri, Praia da Tartaruga e na Cidade do Jazz e do Blues, na praia Costazul. Segundo a organização do festival, no ano passado o evento reuniu diariamente mais de 10 mil pessoas nos três

palcos. Para este ano, a expectativa é de que o público chegue a 15 mil pessoas. Imperdível.

Regra geral

Lançar teclados profissionais com porta USB e memória flash é pensar à frente. A conectividade e a capacidade de armazenamento são tão importantes atualmente que rivalizam com a qualidade da dinâmica e dos sons dos novos produtos. E, cá entre nós, drive de disquete é coisa jurássica para se oferecer aos profissionais. E o velho e cansado sistema MIDI não consegue mais esconder as coisas “requentadas” que alguns fabricantes nos oferecem anualmente como novidades.

Agonia

O templo dos instrumentos musicais no Brasil está agonizando. A outrora badalada Avenida Theodoro Sampaio vê, aos poucos, grande parte dos lojistas buscarem outros pontos da cidade e mudança de ares. Os motivos são variados e vão desde a especulação imobiliária, que elevou a preços irrealistas os aluguéis na região, até uma política errada de preços na relação lojista e fornecedor, incluindo-se aí uma total perda de realidade mercadológica na comercialização de usados. Alertei para alguns desses problemas em 2004, quando testemunhei o absurdo de ver equipamentos usados serem oferecidos mais caros que o mesmo produto novo e lacrado. Perderam todos ao matar a galinha dos ovos de ouro. Com a internet, o consumi-

dor moderno sabe quanto custa seu objeto de desejo em qualquer loja do Brasil, dos Estados Unidos e do Paraguai. A luz amarela acendeu...

Falando nisso

A Condortech lentamente vem implantando uma política de preços para os poderosos teclados da Kurzweil que precisa ser reconhecida. Os novos lançamentos têm preços competitivos e, em alguns casos, tornam a relação custo-benefício até mais acentuada que a própria qualidade superior da marca. A negociação bem feita com o fabricante abre interessantes perspectivas de mercado para produtos que até há pouco tempo só podiam ser adquiridos por profissionais de ponta. O consumidor comum agradece...

Cresceu

A Festa Nacional da Música 2007 cresceu mais do que o esperado. A direção do evento já confirmou um terceiro avião fretado saindo do Nordeste para o Sul do país. Os outros dois, como de costume, devem sair de São Paulo e Rio de Janeiro. Vai passar de mil o número de artistas que estarão em Canela no mês de maio para o evento.

Parceria e tanto

J.J. Cale e Eric Clapton gravaram um disco prometido há muito tempo. Os dois têm admiração recíproca, mas a agenda e a preguiça de Eric atrapalhavam o projeto de um trabalho juntos. Lançado nos

EUA no final do ano passado, o disco é sucesso e eles anunciam shows juntos. O autor de *After Midnight* e *Cocaine* disse que as versões de Clapton para seus dois sucessos foram fundamentais para o reconhecimento nos EUA.

Sinal dos tempos

O profissionalismo e a seriedade venceram. Hoje em dia, poucos camarins têm drogas ou abuso de álcool em excesso. A grande maioria dos músicos atingiu um nível profissional que a má fama que cercava a categoria deu lugar à seriedade e concentração. A exigência cada vez maior e a mão firme de produtores e empresários mudaram ao longo dos anos esse estigma.

Copiar o que é bom

Como a criatividade nacional para programas musicais televisivos é medíocre, bem que algumas cabeças pensantes poderiam ter a humildade de copiar o que é bom. O programa do pianista Jools Holland é o melhor programa musical do mundo e tem formato interessante e dinâmico. Nele, vários artistas de primeira linha se apresentam tocando de verdade, além de interagir com o público e o apresentador. Paul McCartney, Pink Floyd (sem a mala do Roger Waters), John Fogerty e dezenas de outras estrelas tocam em um círculo onde vários pequenos palcos são montados para o talento de quem sabe fazer ao vivo. Considerando que mais da metade dos sucessos em nossas rádios são “fabricados” em estú-

dios, fica a impressão de que o programa teria vida curta por aqui.

Dos E-Mails

“Por que alguns amplificadores de guitarra não vêm com o pedal de foot?” (Clésio Moraes, Curitiba-PR)

A maioria dos amplificadores, a partir de uma determinada faixa de preço, é acompanhada do pedal de foot original do fabricante. Os produtos mais populares e de preços baixos não têm isso, porque a filosofia de cortar custos para tornar o produto mais acessível compromete esse adicional.

“Meu equipamento está na autorização há dois meses e não existe a peça para consertá-lo. O produto está na garantia e nenhuma explicação maior ou providência é tomada. Não quero procurar o Procon, prefiro uma solução rápida e negociada.” (André Dias Nuevo, Belo Horizonte-MG)

O fabricante citado em seu e-mail é uma empresa de grande porte e tem atendimento ao consumidor. Procure-os e negocie uma solução. Ganharão todos. Repassei sua mensagem a eles como forma de ajudar.

“Como o Ecad calcula a taxa de uma festa ou evento? Cada dia eles me cobram uma coisa diferente... (Jader Moreira, Campinas-SP)

O Ecad toma por base a metragem quadrada do ambiente e o número de participantes do evento. O cálculo é complexo, mas pode ser explicado por técnicos do órgão. Procure o escritório do Ecad na sua cidade que eles o atenderão para as devidas explicações.